



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

11. POLÍTICA INTERNACIONAL

RIO DE JANEIRO, GB, 27 DE OUTUBRO.

EM AGRADECIMENTO A SAUDAÇÃO DO PRESIDENTE RENE BARRIENTOS ORTUÑO, DA BOLÍVIA, DURANTE O JANTAR QUE LHE FOI OFERECIDO, NO COPACABANA PALACE HOTEL.

Desejo expressar meu mais sincero agradecimento pelas palavras, tão representativas do espírito de fidalguia do povo boliviano, com que Vossa Excelência houve por bem referir-se a meu País e a minha pessoa.

A visita de Vossa Excelência, já inscrita nos anais de nossa história pela alta significação dos instrumentos diplomáticos negociados, será igualmente recordada pelas inúmeras manifestações de estima, compreensão e carinho dados ao Brasil.

Os conceitos vertidos por Vossa Excelência, em relação ao progresso e ao desenvolvimento do Brasil, foram tomados na mais alta consideração pelo meu Governo. São apreciações vindas de um homem que, pela sua experiência de administração e pelo profundo conhecimento dos problemas continentais, está na medida de avaliar a extensão do esforço que o povo brasileiro vem realizando para integrar-se nos padrões da civilização industrial.

O trabalho cumprido até agora, e que está longe de corresponder às nossas necessidades e anseios, oferece, entretanto, a garantia de que se acham lançadas as bases de um desenvolvimento, ordenado e sério, suscetível de conduzir o País, em curto prazo, a uma nova e excepcional fase do seu destino.

A atenção permanente que o Governo brasileiro presta ao plano de realizações, executado em tóda a extensão de seu território, em nada diminuiu o verdadeiro interêsse com que o Brasil

acompanha o processo de integração econômica do Continente, seja através de iniciativas bilaterais, seja por intermédio de organismos multinacionais, como a Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC).

As relações boliviano-brasileiras constituem um exemplo de trabalho bilateral bem sucedido, não obstante os óbices de toda ordem que nos são impostos pelas extensões a vencer e pela inadequação dos meios de transporte. Alguns dos documentos, hoje assinados, visam, precisamente, a oferecer soluções de emergência para problemas dessa ordem, os quais se espera venham a ser superados, em definitivo, por medidas de longo alcance, como as que abordamos em nossas conversações e que já foram ou estão prestes a ser objeto de novos acordos entre os dois países.

Não me seria possível, por se tratar de exemplo eloqüente de trabalho de integração brasileiro-boliviano, deixar de aludir ao Protocolo Adicional, hoje subscrito, ao Tratado de Petrópolis. Estamos, dessa maneira, conferindo plena atualidade às medidas preconizadas, naquele admirável documento, concebido com visão do futuro e plena compreensão do destino solidário do Brasil e da Bolívia.

Vossa Excelência, Senhor Presidente, pode estar absolutamente seguro de que a política de integração econômica com a Bolívia, que é uma linha constante e ininterrupta em nossa história diplomática, será prosseguida com todo vigor. Os planos para a siderúrgica de Corumbá, obra pioneira e concebida dentro de esquemas especiais de financiamentos, serão, em breve, submetidos à apreciação do Governo boliviano, sendo talvez possível nela utilizar o combustível mencionado no discurso de Vossa Excelência. Por outro lado, as obras previstas para facilitar o acesso da Bolívia às Bacias do Prata e do Amazonas serão estudadas e planejadas, lançando-se mão, através de iniciativa conjugada, das possibilidades internacionais de financiamento.

A Bolívia não encontrou, até hoje, e nem isto ocorrerá jamais, qualquer dificuldade para o livre trânsito, através de nossas terras e de nossas águas, às mercadorias que constituem o seu intercâmbio. Os únicos obstáculos existentes são os que lhe antepõem as di-

mensões do nosso território e a inadequação das vias de transporte. Felizmente, os recursos oferecidos pela técnica moderna permitirão, em breve prazo, superar definitivamente esta questão.

Um estudo, mesmo sumário, dos acôrdos assinados entre nossos países, revela que, desde cedo, os nossos homens de Governo se deram conta do papel relevante que, na concepção de um plano de integração, seria representado por um sistema de transporte à altura dessa imensa tarefa. O grau de desenvolvimnto já atingido pelo Brasil e pela Bolívia confere ao assunto uma plena atualidade. É urgente que a Bolívia possa usar os rios do Prata e do Amazonas e as rêdes ferroviárias e rodoviárias do nosso País para a expansão do comércio recíproco e para atingir os portos de Santos e de Belém, através dos quais poderá efetuar, na área atlântica, suas operações comerciais. Os objetivos que acabo de enunciar constituem, por si sós, uma verdadeira obra de Governo a desafiar a capacidade de ação e de imaginação dos nossos homens públicos e dos nossos técnicos. As dimensões da iniciativa, sem dúvida, apenas servirão para que, sem demora, sejam iniciados muitos dos trabalhos requeridos e impulsionados, com maior vigor, os que se acham em andamento, a exemplo da estrada de rodagem a que se refere o Protocolo Adicional e da ligação com Riberalta.

Os nossos povos, que venceram todos os entraves opostos por uma geografia e uma natureza às vêzes madastra, não ficarão aquém da magnitude da obra de integração que se propõem cumprir.

Vossa Excelência, Senhor Presidente, se reportou, em termos da maior franqueza, ao problema do acesso da Bolívia ao Oceano Pacífico, onde aspira a um pôrto com estatuto de plena soberania. O Governo brasileiro acompanha o assunto com o interêsse que lhe merecem tôdas as questões internacionais, em um mundo de Estados interdependentes. Sua atenção, no caso vertente, é acrescida pela natural ansiedade com que considera uma disputa de interêsses de povos a que estamos unidos por vínculos tão estreitos de amizade e pela comum origem latina, ibérica e cristã.

A experiência colhida do estudo de nossa formação territorial, que nos levou a tratar a respeito, com tôdas as nações lindeiras

e os países europeus com soberania em solo americano, nos permite considerar que não existem questões insolúveis. Essa convicção se acha inscrita em tôdas as Constituições que nos regeram no período republicano e, de modo unísono, expressam confiança nos recursos clássicos da negociação direta e do arbitramento.

O Govêrno brasileiro está persuadido de que a questão, collocada por Vossa Excelência nos têrmos em que a encara a opinião boliviana, encontrará solução que satisfaça às nações mutuamente interessadas e lhes abra novas perspectivas de entendimento e colaboração. A harmonia da América, a necessidade de uma frente inquebrantável diante das ameaças à nossa existência, o espírito de convivência pacífica, de que é exemplo do Hemisfério, constituem garantia segura nesse particular.

Senhor Presidente, Vossa Excelência teve oportunidade de sentir, na parte já cumprida de sua visita, o carinho, o afeto, o respeito e a admiração que nos merecem o povo boliviano e o seu Primeiro Magistrado.

Permita-me, pois, que formule votos pela crescente integração dos nossos povos e pela prosperidade da Bolívia, unida ao Brasil pelos mais estreitos laços de estima e ativa e profícua colaboração.